

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Reprodução/Instagram



Tudo a seu tempo

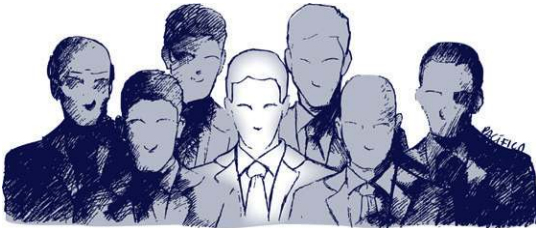
O ex-senador José Antônio Reguffe (Podemos) ainda não decidiu o que pretende fazer nestas eleições. Afastado da vida pública há mais de três anos, o ex-parlamentar tem muitos convites. Mas prioriza a vida pessoal e a família. Ele tem conversado bastante com a deputada Paula Belmonte (PSDB), pré-candidata ao Buriú. Uma definição, no entanto, ainda deve levar um tempo.

CB/DA Press/Marcelo Ferreira



Duas semanas

O governador Ibaneis Rocha (MDB) tem pela frente apenas duas semanas para governar o Distrito Federal e apresentar realizações. É que ele já avisou que vai se desincompatibilizar em 28 de março para concorrer ao Senado. Nesse meio tempo, espera um bom encaminhamento para as questões do BRB.



Adiamentos no Conselho Federal da OAB

Mesmo sob suspeitas de irregularidades, o presidente da OAB de Roraima, Ednaldo Vidal, continua no cargo sem análise do mérito das representações protocoladas contra ele, graças a pedidos de vistas de processos no Conselho Federal da OAB. Ele é alvo de acusações de exercer a advocacia e atuar como “servidor fantasma” no governo da Paraíba. Tramitam na OAB um recurso, duas representações e a prestação de contas de 2024 relacionadas a Vidal. O recurso de nº 23.0000.2024.000831-2/TCA pede a cassação da chapa encabeçada por ele na eleição de 2024. O processo consta na Terceira Câmara (TCA) do Conselho Federal da OAB desde agosto de 2025, tendo como relator o conselheiro federal Aldo Medeiros, do Rio Grande do Norte. O recurso entrou na ordem do dia pela primeira vez em setembro de 2025. Desde então, por seis vezes, foi retirado de pauta. O relator pede mais tempo para analisar os fatos. Agora está previsto para abril.



MANDOU BEM

Além de concorrer à estatueta de Melhor ator pelo filme *O Agente Secreto*, Wagner Moura também será um dos apresentadores do Oscar 2026, cerimônia marcada para esta noite. O longa do diretor Kleber Mendonça Filho está no páreo.



MANDOU MAL

Para 69,9% dos brasileiros que acompanham a crise do Banco Master, a credibilidade do STF foi abalada pelo escândalo deflagrado pela Operação Compliance Zero. É o que mostra pesquisa Meio/Ideia divulgada na última quarta-feira (11).



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Será nesta terça-feira (17) a eleição da lista triplíce com os membros do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para a disputa à vaga do quinto constituinte no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) aberta com a morte do desembargador Maurício Miranda no início de janeiro. Os desembargadores vão votar em três dos seis candidatos eleitos pela classe: a vice-procuradora-geral de Justiça do DF Selma Sauerbronn; a procuradora Maria Rosynete de Oliveira Lima; o procurador Francisco de Oliveira Leite (Chico Leite); o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Carlos Moreira Seigneur; o procurador Trajano Sousa de Melo; o promotor Fabiano Mendes Rocha Pelloso; o procurador Roberto Carlos Silva; o promotor Nardel Lucas da Silva; e a promotora Leslie Marques de Carvalho.



À QUEIMA ROUPA

KEKA BAGNO,
coordenadora da Comissão de
Direitos Humanos da Câmara
Legislativa e pré-candidata
a deputada distrital

Divulgação



“A extrema-direita tenta transformar as pessoas trans em alvo de disputa política. No fundo, o que aparece ali é a misoginia, o ódio contra as mulheres”

não me torna menos mulher. Os verdadeiros problemas do país não estão nas pessoas trans. Estão na falta de políticas públicas de educação, saúde, cultura e justiça social, muitas vezes bloqueadas por quem ocupa o poder para defender interesses próprios. A transfobia desumaniza as pessoas trans, e nisso a resistência das mulheres negras encontra a luta das mulheres trans: ambas enfrentam a tentativa de negar sua humanidade e seu direito de existir com dignidade. Por isso, enfrentar a transfobia é defender a vida de todas as mulheres. É afirmar que nenhuma mulher pode ficar para trás na luta por dignidade, respeito e direitos.

Você teme que haja tentativa de esvaziar ou politizar excessivamente a comissão por causa dessa presidência?

Na verdade, a extrema-direita já vem esvaziando a política de combate à violência contra a mulher há anos. Durante o governo Bolsonaro, por exemplo, o investimento nessa área chegou ao menor patamar da última década. A bancada do PSOL, que conta também com Sâmia Bomfim, Fernanda Melchionna e Célia Xakriabá, tem sido muito necessária para combater esse esvaziamento. A presença dessas mulheres ajuda justamente a fortalecer e dar visibilidade ao debate. Essas discussões impactam diretamente a vida das pessoas. Um país não consegue reduzir desigualdades sociais profundas se continuar ignorando a desigualdade de gênero.

Quais são as principais pautas que deveriam ser priorizadas a partir dessa nova liderança?

Precisamos construir um pacto real pela vida e pela dignidade das meninas e das mulheres e combater a onda de feminicídios que assola nosso país. Outro tema urgente é a política de cuidados, que ainda recai majoritariamente sobre as mulheres. Debates como o fim da escala 6x1 fazem parte dessa discussão, porque impactam diretamente a qualidade de vida de quem precisa conciliar trabalho e cuidado. Na Câmara Legislativa, apresentamos o PL Distrital de Cuidados, que deve ser votado em breve e prevê uma renda básica para quem exerce essa função essencial.

Faltam recursos?

Também precisamos falar de prioridade orçamentária. Não existe política pública sem investimento. Enquanto vemos bilhões sendo usados para cobrir o rombo do BRB após o envolvimento no escândalo do banco Master, esses recursos poderiam estar fortalecendo serviços de proteção às mulheres. Por fim, a presença de mulheres na política continua sendo fundamental. A violência política de gênero, infelizmente, é parte da experiência de muitas de nós que decidimos ocupar a política. Em 2022, fui a primeira mulher negra candidata ao governo, hoje sou pré-candidata a deputada distrital e vivi na pele diversas formas de violência política. Combater esse tipo de violência é essencial para que mais mulheres possam participar da política.

Festa e política

O ex-deputado Roberto Policarpo comemorou o aniversário na última sexta-feira. Como já virou tradição, Policarpo celebra seu aniversário com uma grande festa. Neste ano, o evento reuniu na Hípica mais de 2 mil convidados, entre aliados, amigos e familiares. Leandro Grass, representante do PT na disputa ao Palácio do Buriú, discursou, claro. A deputada federal Erika Kokay (PT-DF), os deputados distritais Max Maciel (PSOL), Ricardo Vale (PT), Gabriel Magno (PT), o presidente do PT, Guilherme Sigmaringa, e diversos pré-candidatos e candidatas a distritais estavam presentes. Virou praticamente o lançamento da pré-candidatura de Policarpo à Câmara Federal.

Reprodução/Instagram



Reprodução/Instagram



Tortura

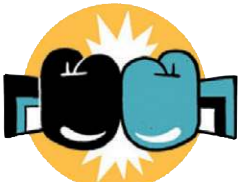
A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) esteve ontem no Hospital DF Star para acompanhar o estado de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro e saiu de lá com o discurso de que ele deve cumprir prisão domiciliar. “Não tem condição de ele voltar para a Papudinha. O que estão fazendo com ele é tortura. Isso é uma questão de justiça”, afirmou.

“No fim das contas, a eleição será uma escolha muito clara. O Brasil vai decidir entre seguir no caminho da verdade, da democracia e da esperança, com mais direitos, saúde, educação e desenvolvimento, ou voltar aos fantasmas do passado, com o autoritarismo, o retrocesso social, a retirada de direitos trabalhistas e previdenciários e a falta total de compromisso com o povo brasileiro”

Deputado federal Lindbergh Farias
na Câmara dos Deputados



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS

“No Distrito Federal, a maioria é de direita. Isso todo mundo já sabe. Não é surpresa ver o Flávio Bolsonaro bem nas pesquisas. Aqui no DF, pelo que a gente vê nas ruas e nas conversas, Flávio já está na frente como presidente. No DF gostamos de posicionamento firme e de quem defende os nossos valores”

Senador Izalci Lucas
(PL-DF)



Ed Alves CB/DA Press